

# **BIBLIOTECA, LEITURA E CATALOGAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO E REFLEXÃO**

CASTRO<sup>1</sup>, Adjany Simplicio  
LINHARES<sup>2</sup>, Lucas Cassiel S.  
MORAIS<sup>3</sup>, Lais do Nascimento  
ROSAS<sup>4</sup>, Jade Santos  
VASCONCELOS<sup>5</sup>, Giovanna Costa de

## **RESUMO**

Participamos como alunos extensionistas do projeto Catalogação do Acervo da Biblioteca Popular Riacho do Navio, que partiu da necessidade de organizar o acervo da mencionada biblioteca. Esta conta com grande número de livros doados através de uma campanha apoiada por alunos da Universidade Federal da Paraíba e amigos. Esta iniciativa objetivou: contribuir com a população de Piranhas – AL para a ampliação do acesso à informação ao disponibilizar, para consulta e empréstimo, o acervo da Biblioteca Popular Riacho do Navio; dar visibilidade à esta instituição; compreender o processo de funcionamento de uma biblioteca de modo a utilizá-la nas suas múltiplas possibilidades. Foram realizados estudos teóricos e práticos de formas de classificação como CDD e CDU, manual de instrução do programa de catalogação Biblivre 3, os quais julgamos fundamentais para entender a dinâmica deste processo. Apesar de termos catalogado um número significativo de obras do acervo da biblioteca, ainda faltam cerca de 2500. A conclusão da organização do acervo é imprescindível para o pleno funcionamento da biblioteca.

**PALAVRAS-CHAVE:** Catalogação. Biblioteca. Leitura.

## **INTRODUÇÃO**

Nosso trabalho situa-se transversalmente e alimenta a temática leitura e escrita. Partimos da ideia de que uma biblioteca é instrumento fundamental para reduzir e melhorar os indicadores de leitura e escrita observados a partir de indicadores oficiais e censitários. Deste modo, objetivamos contribuir com a população de Piranhas - AL para a ampliação do acesso à informação, ao disponibilizar para consulta e empréstimo o acervo da Biblioteca Popular Riacho do Navio, dar visibilidade à instituição e compreender o processo de funcionamento de uma biblioteca, de modo a utilizá-la nas suas múltiplas possibilidades. Esta foi uma tarefa que até então ignorávamos os necessários procedimentos, tornando-se um real desafio. Como estudantes de licenciaturas poderiam se apropriar de saberes necessários à organização de uma biblioteca? Eis a questão que nos mobilizou.

Deparamo-nos com um desafio: fazer funcionar uma biblioteca situada em um dos lugares campeões de analfabetismo absoluto. De acordo com o Censo demográfico de 2010,

---

<sup>1</sup> UFPB, técnica colaboradora, <adjany.simplicio@gmail.com>.

<sup>2</sup> UFPB, discente colaborador, <lucas-linhares@hotmail.com.br>.

<sup>3</sup> UFPB, discente colaboradora, <lays\_3107@hotmail.com>.

<sup>4</sup> UFPB, discente colaboradora, <jade.rosas@hotmail.com>.

<sup>5</sup> UFPB, discente colaboradora, <giovanna.c.vasconcelos@hotmail.com>.

Piranhas, cidade situada no estado de Alagoas, é um município de pouco mais de 23.000 habitantes (IBGE, 2011) e detém um percentual de 37% de analfabetos de 15 anos e mais. Considerando-se o índice nacional, entre os jovens de 15 a 17 anos, 16,7% estão fora da escola. Na Região Nordeste este percentual sobe para 17,2% e o estado de Alagoas tem o maior índice brasileiro, visto que existem 19,1% de jovens nesta situação. De acordo com o pesquisador Alexandre Lino (2011), “este estado é ao mesmo tempo o mais violento, o com o menor número de alfabetizados e o com maior mortalidade de jovens no Nordeste”.

Diante disso, fomos convocados a participar do Projeto Catalogação do Acervo da Biblioteca Popular Riacho do Navio (doravante no texto citada como BPRN) por sua coordenadora (ROSAS, 2013) e, diante das nossas insuficiências de conhecimento relacionadas ao processo de organização de uma biblioteca e de seu acervo, procuramos responder ao que nos era solicitado. Foi, portanto, deste desafio que nos organizamos para aprender e para possibilitar que outros aprendessem como nós, orientados pela premissa marxista de que, “o conhecimento implica na necessária tomada de atitude diante do real” (Marx, 1983).

## **DESENVOLVIMENTO**

Entendemos que uma biblioteca é ferramenta importante para que os indicadores de déficit de leitura e escrita sejam minimizados. O projeto de extensão Catalogação do Acervo da Biblioteca Popular Riacho do Navio surgiu a partir do projeto de pesquisa “O Impacto da Biblioteca para a Superação de Analfabetismos” (ROSAS, 2012). Tal pesquisa suscitou, através da explicitação dos preocupantes indicadores de desempenho escolar, a pouca importância dada à questão da leitura e da escrita.

A BPRN nasceu da “preocupação com a situação do insucesso escolar e a relevância da leitura para a superação dos analfabetismos absoluto e funcional” (ROSAS, 2013). Freire (1988), que define a atuação das bibliotecas populares como favoráveis ao estímulo do posicionamento crítico-democrático, nos leva a entendê-las como férteis colaboradoras que subsidiam a popularização da leitura enquanto instrumento de emancipação social, correlativa à leitura de mundo indissociada da leitura da palavra e da escolha dos tipos de leitura.

Alinhados pela noção de que as bibliotecas públicas, incluídas as populares, têm a missão de estimular o gosto pela leitura, preservar o acervo cultural e proporcionar a todos os usuários acesso a qualquer tipo de conhecimento indiscriminadamente, demos início ao projeto de extensão “Catalogação do acervo da BPRN”.

Inicialmente, não tínhamos ideia de como procederíamos à organização daquele acervo, visto que não conseguimos, apesar das várias tentativas, apoio de nenhum bibliotecário ou estudante do curso de biblioteconomia, o que se tornou um desafio para nós, estudantes de licenciaturas. Então, nesse momento de procura coletiva encontramos o programa Biblivre III - Versão 3.0.23 (*software* gratuito para catalogação e a difusão de acervos de bibliotecas públicas e privadas). Com isso surgiu a necessidade de conhecermos o funcionamento de tal programa, estudando o seu manual. Paralelamente a este procedimento, também estudamos o que é CDD (Classificação Decimal de Dewey), CDU (Classificação Decimal Universal) e a Tabela de Cutter (WIKIPÉDIA, 2013). Optamos por estudar tais esquemas de classificação porque entendemos que são fundamentais e necessários ao processo da catalogação.

Para melhor organização da nossa catalogação, decidimos previamente formar duplas que fizeram treinos experimentais. A partir desses treinamentos vimos que as dúvidas eram cada vez mais frequentes, devido à quantidade de campos a serem preenchidos. Com intuito de facilitar nosso trabalho, preenchemos os dados mais frequentes nas fichas catalográficas

como: título da obra, nome do autor, CDD, CDU, ISBN, volume, local, ano de publicação e editora.

Como havia apenas um computador disponível para registro do acervo, visto que no momento inicial não tínhamos acesso à internet, se fez necessário subdividir o grupo em duplas que se revezavam no uso do mesmo, com carga horária bem definida. Por vezes, foram feitas catalogações manuais que depois foram transpostas para os campos do *software*.

## **METODOLOGIA**

Para dar início ao efetivo processo de catalogação do acervo da BPRN, estudamos formas de classificação como CDD (Classificação Decimal de Dewey), CDU (Classificação Decimal Universal), Tabela de Cutter, manual de instrução do programa de catalogação Biblivre 3, princípios e diretrizes das bibliotecas públicas. A partir de tais estudos, elaboramos um manual no qual orientava o que preencher os campos, por nós definidos, no programa Biblivre. Além disso, preparamos duas tabelas que indicavam o horário de catalogação e etiquetagem dos livros catalogados para cada dupla, a fim de organizar nosso trabalho, visando agilidade. Dispostos em duplas, os estudantes realizaram um treino experimental com um pequeno acervo de aproximadamente 300 livros, que serviu para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao trabalho que foi elaborado na biblioteca.

No primeiro momento de catalogação na biblioteca, dificuldades como erros no preenchimento do código do autor e a geração de etiquetas surgiram. Para que tais dificuldades fossem superadas foi necessário que os estudantes editassem no programa o campo no qual houve o erro e novas etiquetas foram geradas. Na ida a Piranhas do segundo grupo de catalogação, os erros que foram recorrentes na primeira viagem não foram repetidos, mas outras dificuldades estruturais, como erros ortográficos, apareceram. Para a correção de tais erros foi necessário consultar novamente o manual sobre o que preencher no Biblivre e editar os campos em que constavam tais erros.

Ademais, para melhor organização do espaço físico e funcional da biblioteca, utilizamos as cinco Leis de Ranganathan (matemático, bibliotecário e introdutor da biblioteconomia na Índia), e seus estudos podem ser conferidos em sua obra “*The Five Laws of Library Science*”, quais sejam: primeira Lei – Livros são para uso; segunda Lei – Para cada leitor, seu livro; terceira Lei – Para cada livro, seu leitor; quarta Lei – Poupe o tempo do leitor; quinta Lei – A biblioteca é uma organização em crescimento (ARAÚJO).

## **RESULTADOS**

Na primeira ida a Piranhas – AL para a catalogação do acervo da BPRN, um grupo de doze estudantes, subdivididos em duplas, alcançou aproximadamente 600 livros em três dias de trabalho. Além disso, todo o acervo disponível na biblioteca foi organizado por suas respectivas áreas de conhecimento listadas a seguir: obras gerais, filosofia, religião, ciências sociais, filologia, ciências puras, ciências aplicadas/ tecnologia, artes/ divertimentos/ esportes, literatura e história/ geografia/ biografia. Em nossa segunda ida a Piranhas para catalogação, então com apenas quatro estudantes, outros 400 livros foram catalogados, alcançando a marca de mil livros em três dias.

Dessa forma, constatamos que o aproveitamento do segundo grupo - com um número menor de estudantes foi mais eficiente. Inferimos que isso se deveu ao fato de termos nos deparado com um espaço físico que não comportava comodamente tantas pessoas, livros e malas. O que pudemos constatar é que a precariedade do espaço que pessoas e acervo dividiram foi determinante para o baixo rendimento do primeiro grupo.

## CONCLUSÕES

Nosso primeiro objetivo visava a ampliação do acesso à informação, através da consulta e empréstimo de livros. De fato, este objetivo não foi plenamente concretizado porque a Biblioteca Popular Riacho do Navio ainda não está em funcionamento para o público. Apesar disso, projetos de pesquisa e de extensão, que visam consequente intervenção naquela comunidade, estão sendo elaborados. Almejamos que em janeiro de 2014 algumas intervenções já se viabilizem.

Tais projetos responderão às provocações que surgiram devido à precariedade da oferta de educação, especialmente na escola pública, e que, apesar do visível processo de universalização do acesso para crianças e jovens em idade escolar, ainda não foi universalizada a sua qualidade. Daí supomos que o analfabetismo absoluto e a subescolarização têm sido produzidos dentro mesmo da escola pública. Exemplo disso observamos na situação da população de Piranhas – AL.

Com relação ao segundo objetivo deste projeto - que é dar visibilidade à instituição - podemos considerar que o alcançamos. Visitamos as duas maiores escolas públicas do município, duas reportagens que mencionavam a iniciativa da biblioteca foram publicadas em jornais de grande circulação do estado de Alagoas e nas suas versões digitais e, neste mesmo período, fizemos o cadastro da BPRN na Biblioteca Nacional.

Após a experiência com o projeto de catalogação, nosso olhar para com o manuseio e a forma de organização dos livros é outro. Através de estudos, conhecemos a dinâmica do funcionamento de bibliotecas e o que mais despertou nossa atenção foi a descoberta da existência de padrões internacionais que unificam o processo de organização para seu funcionamento.

Também tomamos consciência da importância do trabalho fundamental do profissional da área de Biblioteconomia, que gerencia os trabalhos que envolvem a organização e disseminação do acervo (seleção, aquisição, catalogação, classificação, indexação, serviço de atendimento, etc.), implementa e gerencia os sistemas de informação.

Além disto, durante o processo de catalogação na BPRN, pudemos conhecer a comunidade, a história do local, um pouco sobre a dinâmica social, no que diz respeito a cultura da feira como espaço coletivo para comércio e troca de conhecimento, a presença do turismo no local, a interação turistas/nativos, a infraestrutura cultural do local como a Biblioteca Pública Municipal (tão bela e tão deserta), o Museu do Sertão, o Centro de Artesanato e o casario histórico.

A Biblioteca Popular Riacho do Navio e a UFPB formaram uma parceria, que culminou no provimento do deslocamento, hospedagem, alimentação e capacitação dos colaboradores, que atuaram como voluntários no projeto. Destacamos o imprescindível apoio da coordenação da COPAC e da direção do Centro de Educação.

## REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, Felipe. **Leis de Ranganathan**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/curiosidades/leis-de-ranganathan/>>. Acesso em: 29 ago. 2013.
2. BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. IBGE. **Censo demográfico 2010**. Brasília: 2011. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Resultados\\_Gerais\\_da\\_Amostra/resultados\\_gerais\\_amostra.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Resultados_Gerais_da_Amostra/resultados_gerais_amostra.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2012>.

3. \_\_\_\_\_. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. **Agência brasileira do ISBN**. Disponível em: <<http://www.isbn.bn.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2013.
4. COORDENAÇÃO GERAL DO SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro, 2010.
5. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988. 80 p.
6. GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO/ BIBLIOTECA VIRTUAL. **Especial: o que faz um bibliotecário?** São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/200703-bibliotecario.php>>. Acesso em: 08 nov. 2013
7. LINO, Alexandre. **Desigualdade regional: Alagoas tem os piores índices sociais do país**. 2011. Disponível em: <[www.geodireito.com/?p=4252](http://www.geodireito.com/?p=4252)>. Acesso em: 26 set. 2013.
8. MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 2.ed.São Paulo: Martins Fontes, 1983. 351p.
9. ROSAS, Judy M.G. **O impacto da biblioteca para a superação de analfabetismos**. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2012. (projeto de pesquisa).
10. ROSAS, Judy M.G. **Catálogo do acervo da Biblioteca Popular Riacho do Navio**. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2013. (projeto de extensão).
11. SABIN/COPPE-UFRJ. BIBLIVRE 3. Instituto Itaú Cultural. Rio de Janeiro, [201-]. Disponível em: <<http://www.biblivre.org.br/joomla/>>. Acesso em: jun. 2013.
12. WIKIPÉDIA. **Classificação decimal de Dewey**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Classifica%C3%A7%C3%A3o\\_decimal\\_de\\_Dewey](http://pt.wikipedia.org/wiki/Classifica%C3%A7%C3%A3o_decimal_de_Dewey)>. Acesso em: 10 jun. 2013.
13. \_\_\_\_\_. **Classificação decimal universal**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Classifica%C3%A7%C3%A3o\\_Decimal\\_Universal](http://pt.wikipedia.org/wiki/Classifica%C3%A7%C3%A3o_Decimal_Universal)>. Acesso em: 10 jun. 2013.
14. \_\_\_\_\_. **Tabela Cutter**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Tabela\\_de\\_Cutter](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tabela_de_Cutter)>. Acesso em: 10 jun. 2013.